



VIOLÊNCIA DOMESTICAS E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE FÍSICA E PSICOLÓGICA DE MULHERES

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento

Centro Universitário Fametro

Graduanda em Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9720-0562>

Ana Beatriz Oliveira de Melo

Centro Universitário Fametro

Graduanda em Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7996-6659>

Fernanda Aguiar Costa de Oliveira

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Acadêmica em Medicina

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6867-8014>

Wyderlannya Aguiar Costa de Oliveira

Faculdade de Desenvolvimento da Amazônia /FADESA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7230-4854>

Victor Hugo Júlio da Rosa

Enfermeiro Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Consultoria em Amamentação e Urgência e Emergência

Faculdade Centro Universitário Sudoeste Paulista

Graduando em Medicina

USCS - Universidade de São Caetano do Sul, Campus Itapetininga

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0874-6733>

Isac Rodrigues Ferreira

Faculdade de Desenvolvimento da Amazônia /FADESA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9555-3689>

Ende Machado Silva



Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia /FADESA

Orcid: <http://orcid.org/0009-0007-7783-3712>

Thiany Souza Marins

Faculdade de Desenvolvimento da Amazônia /FADESA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0588-8976>

Juliana Silvia Siqueira Viana

Professora Universitária - Fadesa

Direito, Administração e Ciências Contábeis

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9028-4475>

Flávia Pereira Gomes Martins

Professora Universitária - Fadesa

Cursos Direito, Administração, Ciências Contábeis e Psicologia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2116-1813>

Fhelipe Aguiar Costa de Oliveira

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Acadêmica de Medicina

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9995-8445>

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Esta pesquisa visa explicar a maioria dos aspectos da violência doméstica. As mulheres são atualmente um problema de saúde pública. Os atos de violência contra as mulheres que sofrem no âmbito doméstico começam a ser populares e compreendidos, e nas relações familiares essas situações começam a despertar a sociedade. A Lei Maria da Penha, aprovada em 2006, regulamenta medidas sanitárias destinadas a apoiar e atender: Os sofredores também tentam se comunicar com eles para reduzir seu comportamento negativo. Quanto a coleta de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). É planejado por meio de treinamento pessoal e interação com membros da equipe, familiares e pacientes. Trata-se de um estudo analítico e descritivo de revisão de literatura sobre tema relacionado, que visa refletir as opiniões sobre o comportamento de grupos profissionais em situações de violência doméstica, evitando a estigmatização dessas histórias.



Palavras-chave: Violência Domesticas, Violência Contra as Mulheres, Saúde Pública.

DOMESTIC VIOLENCE AND IMPLICATIONS ON WOMEN'S PHYSICAL AND PSYCHOLOGICAL HEALTH

ABSTRACT

This research aims to explain most aspects of domestic violence. Women are currently a public health problem. Acts of violence against women who suffer in the domestic sphere begin to be popular and understood, and in family relationships these situations begin to awaken society. The Maria da Penha Law, approved in 2006, regulates health measures designed to support and assist: Sufferers also try to communicate with them to reduce their negative behavior. Regarding data collection: Nursing Database (BDENF), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), PubMed and Literature on Health Sciences in Latin America and the Caribbean (LILACS). It is planned through personal training and interaction with team members, families and patients. This is an analytical and descriptive study of literature review on a related topic, which aims to reflect the opinions on the behavior of professional groups in situations of domestic violence, avoiding the stigmatization of these stories.

Keywords: Domestic Violence, Violence Against Women, Public Health.

Dados da publicação: Artigo recebido em 26 de Janeiro e publicado em 16 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1402-1411>

Autor correspondente: Humberto Novais da Conceição humbertonovais181@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A violência sexual e/ou doméstica é um fenômeno complexo e multicausal cuja compreensão abrange redes religiosas, sociais, culturais e econômicas. Esta parece ser a situação persistente do nosso tempo, causando graves danos à saúde das pessoas e causando perdas e ansiedade nas políticas públicas e nos sectores de apoio. Segundo o Ministério da Saúde, a violência sexual e/ou doméstica contra crianças, adolescentes e mulheres adultas constitui um grave problema de saúde pública devido à sua grande importância epidemiológica. (Brasil, 2011)

Em particular, a violência doméstica e/ou sexual realça aspectos relacionados com o género ou a vulnerabilidade, tornando as mulheres as principais beneficiárias desta ação. Este fato também realça a desigualdade que o condicionamento patriarcal incute na sociedade, exacerbando sentimentos de medo e dor. A violência sexual pode trazer consequências dolorosas e indeléveis para suas vítimas e, apesar dos inegáveis avanços nesse campo, reconhecer uma vida livre de violência e respeitando os direitos humanos continua sendo um grande desafio (Brasil, 2011).

A maioria das pesquisas sobre segurança do paciente tem sido realizada em hospitais, talvez devido à complexidade de suas organizações, à gravidade dos casos e a variedade e especificidade dos procedimentos, mas é importante realizar pesquisas de segurança em serviços de emergência. (Brasil, 2017)

Nesse sentido, a atuação dos profissionais de saúde que seguem uma abordagem multidisciplinar é relevante para estratégias e ações de combate à violência contra a mulher. O processo de acolhimento, escuta e apoio profissional é desnecessário avaliação ou valores éticos e utilização de ferramentas no processo de enfermagem como base para a criação de oportunidades de resolução positiva de problemas. É clara a necessidade de integrar ações de combate à violência de género e de fortalecer as fontes formais e informais de apoio e as relações multidisciplinares para a implementação da saúde pública orientada pelos princípios da equidade, universalidade e integralidade. (Araújo, M. F, 2013)

Esse estudo, tem como objetivo, de visualizar a violência doméstica, em particular, dirigido às mulheres, o impacto físico e emocional nestas vítimas femininas.



Da mesma forma, abordar o papel dos cuidadores em casos de violência doméstica e informar e apoiar novas pesquisas e questões nesta área pode ajudar a garantir que esta violência não continue a ser ignorada e perpetuada silenciosamente no seio das famílias.

METODOLOGIA

O método de pesquisa deste artigo é a pesquisa analítica descritiva exploratória, utilizando como método a revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas previamente publicadas sobre um tema específico, a fim de integrar a informação existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Combina diferentes estratégias de pesquisa e estudo com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências existentes, bem como permitir a comparação e integração dos resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). Para obter informação relevante sobre este tema foram consultados diferentes tipos de publicações, incluindo artigos científicos, estudos e revistas.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "violência doméstica", "violência contra as mulheres" e "saúde pública". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: "Violência Domésticas" AND "Violência Contra As Mulheres" AND "Saúde" AND "Pública". Essa abordagem permitiu o levantamento das publicações procedeu-se à leitura criteriosa, visando selecionar aquelas publicações que atenderam o objetivo do trabalho. A seguir foi elaborada a revisão de literatura segundo a compreensão da abordagem dos autores sobre o tema proposto.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2007 a 2024), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-



se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

RESULTADOS

Mochnac (2009) argumenta que embora a violência seja um fenômeno antigo em nossa sociedade, a violência não é considerada prejudicial ou prejudicial à saúde, mas sim como uma “punição justa” quando a culpa é do contribuinte. Devido à aptidão pessoal e à opressão tradicional da sociedade patriarcal, as mulheres sempre foram as principais vítimas desta violência, e os abusos que sofreram também incluíram os seus filhos, sendo que este tipo de abuso de poder na família é sempre punido pelo “mestre”, o que significa que o marido é considerado o que tem maior autoridade na família.

De acordo com Araújo (2013), a violência de gênero é um fenômeno que se manifesta e se perpetua em contextos de desigualdade de poder, onde as questões de gênero, classe social e raça/etnia estão interligadas. Trata-se de uma forma específica de violência com alcance global, moldada pela estrutura patriarcal que concede aos homens o poder de dominar e controlar as mulheres, muitas vezes recorrendo à violência para isso. Após um longo período de silenciamento e sofrimento nos lares, a violência contra as mulheres começou a ser mais reconhecida e compreendida, especialmente graças aos movimentos feministas, que trouxeram à tona essa realidade oculta no ambiente doméstico.

Para entender o que acontece física e emocionalmente com a pessoa agredida, é preciso olhar para o indivíduo, para o ser humano, para a mente e para o ser emocional que é afetado pela agressão física ou psicológica. Embora afete a maioria das vítimas e as suas famílias, as consequências psicológicas e sociais são difíceis de medir. A violência sexual pode ter efeitos graves, devastadores e muitas vezes irreversíveis no espectro



emocional. Em termos de saúde, os danos causados pela agressão sexual têm consequências específicas para a saúde sexual e reprodutiva, tais como gravidez indesejada, infecção por doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e graves consequências físicas e emocionais. (Protocolo HMEC/SMSSP, 2012).

Vier (2011) afirma que entre as formas mais comuns de violência, 16% das mulheres foram espancadas, empurradas ou abaladas, 16% foram humilhadas e abusadas verbalmente por motivos sexuais. Além disso, 13% foram ameaçados de espancamento e 10% foram espancados pelo menos uma vez na vida. A autora acrescenta que entre 29% e 43% das mulheres expostas à violência psicológica conseguiram manter o casamento e 20% permaneceram em contato com os seus agressores apesar de terem sido agredidas, enfrentando diferentes formas em termos de supervisão e restrições. e esse percentual ultrapassa 30%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência sexual pode vitimar as mulheres e ter graves consequências para a saúde física e mental. Esta forma de violência está muitas vezes relacionada com outras formas de violência, como a violência sexual urbana, a violência doméstica, a violência psicológica pode ser considerada a mais comum e causa profundo sofrimento por meio de humilhações e humilhações, o que confirma as características do impacto da violência doméstica na situação de saúde no Brasil. Os profissionais de saúde e direitos desempenham um papel importante na assistência, apoio e aconselhamento às mulheres vítimas, bem como aos familiares envolvidos em todas as fases do processo. Foi enfatizado que os cuidadores desempenham um papel muito importante em relação às vítimas de violência, especialmente aqueles que trabalham em programas comunitários.

Diante dessas falas, vale ressaltar que os profissionais de enfermagem devem estar capacitados para lidar com essa situação muitas vezes traumática e prejudicial, e que por vezes os enfermeiros se deparam com situações em que a ajuda é impossível ou inexistente.

Portanto, vale ressaltar que os cuidadores devem estar preparados para apoiar



populações vulneráveis mesmo diante de muitos obstáculos e desafios. Este artigo procura fornecer informações sobre a realidade da violência doméstica no Brasil, especialmente contra as mulheres, explicando que alguns setores privados e/ou públicos, estão envolvidos na compreensão e resolução do problema e que medidas de atenção podem aproximar as vítimas.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, M. F. Gênero e violência contra a mulher: perigoso jogo de poder e dominação. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Assis - São Paulo – (Brasil). **Revista Eletrônica Internacional de La Union Latinoamericana de Entidades de Psicologia**, 2013.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Aspectos jurídicos do atendimento às vítimas de violência sexual: perguntas e respostas para profissionais de saúde. 2 ed. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2011
3. DIAS, M. B. A Lei Maria da Penha na justiça: a efetividade da Lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2007.
4. FAÚNDES, A.; ROSAS, C. F.; BEDONE, A. J.; OROZCO, L.T. Violência sexual: procedimentos indicados e seus resultados no atendimento de urgência de mulheres vítimas de estupro. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2006, 28(2):126-35.
5. OLIVEIRA, C.C. Práticas dos profissionais de saúde da família voltadas para mulheres em situação de violência sexual: uma abordagem de gênero [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, **Escola de Enfermagem**, 2005.
6. PORTAL CNJ. **Formas de violência contra a mulher**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/programas-de-a-a-z/pj-lei-maria-da-penha/formas-de-violencia>> Acesso em: 31 de mar. 2014.
7. REIS, C.R. Violência doméstica contra mulher – Reflexões a partir da análise de documentos de uma unidade básica de saúde da Zona Norte de Porto Alegre/RS. **Programa de Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição/Ministério da Saúde**, Porto Alegre, 2013.
8. SALCEDO-BARRIENTOS, D.M. et al. Violência doméstica e enfermagem: da



percepção do fenômeno à realidade cotidiana. **Open Journal Systems**. Disponível em:

9. <http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/35830/37098>

Acesso em: 20 de maio 2014.

10. VIER, S. “Ideia de posse” é o principal motivo de agressão de homens contra mulheres, afirma pesquisador. Publicado em 28 de fev. 2011. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br>>. Acesso em: 20 de jun. 2013.